

COMUNICAÇÃO, ASSISTÊNCIA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DEMANDAS E CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS

Dandara Araujo Viana¹

Lucas De Sousa Silva²

Paula Marciana Pinheiro De Oliveira³

RESUMO

No mundo, aproximadamente um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência. Isto representa 15% da população mundial. Neste cenário, observa-se a importância de profissionais de saúde, tais como os enfermeiros, identificarem essa clientela, direcionando olhar equitativo, com o intuito de promover ações baseadas em suas peculiaridades e reais necessidades, sobretudo, ações de promoção da saúde. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivos construir e validar Instrumento de identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência, pois acredita-se que a construção de um instrumento dessa natureza apresentará significativa importância no que retrata a atuação do enfermeiro e a promoção da saúde com as PcD. Trata-se de uma pesquisa metodológica, que seguiu três etapas: Elaboração de Revisão Integrativa da Literatura; Elaboração dos Itens do Instrumento identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência e validação de conteúdo do constructo construído na temática equivalente a comunicação. Os aspectos éticos foram mantidos e a coleta com seres humanos, juízes, somente foi realizada com aprovação e anuência do Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultado, obteve-se um instrumento composto por 37 questões que abordam sete tópicos diferentes envolvendo a temática. Foi possível concluir que os objetivos traçados foram alcançados, pois além da elaboração do instrumento foi realizado a sua validação de conteúdo e avaliação de confiabilidade que está refletida na interpretação dos pontos de relevância do material.

Palavras-chave: Comunicação; Tecnologia; Saúde da Pessoa com Deficiência; Pessoal de Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, dandara.av1@hotmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, lucassilva@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, paulapinheiro@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

No mundo aproximadamente um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência. Isto representa 15% da população mundial. Tendo em vista o aumento da expectativa de vida, com a grande incidência de doenças crônicas, violência e acidentes, esse número tende a aumentar nos próximos anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LA SALUD, 2011). De acordo com Censo Demográfico (2018), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil aponta que 6,7% da população total apresenta deficiência, percentual este que corresponde a aproximadamente 12,7 milhões de pessoas. Deste quantitativo 3,4% possuem Deficiência Visual (DV), 2,3% apresentam Deficiência Motora (DM), 1,1% Deficiência Auditiva (DA) e 1,4% Deficiência Intelectual (DI) ou mental.

Neste sentido, a priorização para com este público é uma necessidade e os profissionais de saúde, em específico os enfermeiros, por serem formados para uma assistência direta, contínua e integral, devem ser capacitados nas especificidades e dúvidas para lidarem de forma efetiva.

Neste cenário, observa-se a importância de profissionais de saúde identificarem e conhecerem sobre essa clientela, direcionando olhar equitativo, com o intuito de promover ações baseadas em suas peculiaridades e reais necessidades, sobretudo, ações de promoção da saúde. Assim, o presente estudo teve como objetivos construir e validar Instrumento de identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência, pois acredita-se que a construção de instrumento dessa natureza confiável e eficaz apresentará significativa importância no que retrata a atuação do enfermeiro e a promoção da saúde com as PCD. Isto, pois serão identificadas as principais demandas e dificuldades destes profissionais com relação a comunicação e assistência às Pessoas com Deficiência. É importante destacar que Projeto de extensão também foi concretizado em paralelo para capacitação destes profissionais sobre a temática.

A necessidade de elaboração e validação deste instrumento para a identificação do conhecimento e demandas do enfermeiro sobre a Pessoa com deficiência (conceitos, classificação, inclusão, acessibilidade e tecnologias assistivas) e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com esta clientela deu-se também a partir de duas Dissertações de Mestrado realizada no ano de 2020 e ano corrente (2021). Esta última defendida em julho do ano passado retratou sobre situação de saúde e distribuição espacial de pessoas com deficiência por unidade básica de saúde no município de Redenção/Ce (SILVA, 2021). Àquela também retratou o perfil dos Agentes comunitários de Saúde, de Pessoas com Deficiência Visual e a distribuição espacial desta clientela nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Redenção-Ce (BARBOSA, 2020).

Neste contexto, o enfermeiro é profissional que trabalha com este cenário e este público traçando metas e propósitos na perspectiva de empoderamento, autonomia e independência. Sendo assim, tem o cuidado como inerente a profissão e este deve ser prioritário e efetivo. O instrumento elaborado e que será validado terá esta função de auxiliar na identificação do conhecimento destes profissionais e avaliar sua comunicação, assistência e cuidado para uma futura intervenção e capacitação. Além disso, as principais demandas destes profissionais para uma relação de reciprocidade e de enfermagem de qualidade serão encontradas para auxiliar no cuidado.

METODOLOGIA

Etapa 1: Revisão de Literatura

A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização de uma revisão integrativa da literatura para

aprofundamento da temática e identificação dos principais pontos que estão relacionados com a comunicação, assistência e tecnologias (tecnologias assistivas) que envolvem o cuidado do enfermeiro, profissional de saúde e Pessoas com Deficiência.

Para a realização dessa etapa da presente pesquisa foram seguidos seis passos: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e consulta nas bases de dados, Identificação de estudos pré-selecionados e selecionados, Categorização dos estudos selecionados, Análise e interpretação dos resultados e Síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Etapa 2: Elaboração dos Itens do Instrumento identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência

A síntese dos resultados obtidos a partir da elaboração da Revisão Integrativa da Literatura serviram como base para a construção dos itens que compõem o instrumento sobre comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência. Além disso, também foi realizada a avaliação das principais especificidades e formas de comunicação sobre o atendimento às PCD. Qual o comportamento destes profissionais enfermeiros durante a realização de consultas e as principais dificuldades e fragilidades identificadas? O que eles entendem e como se comunicam com este público? Como é a assistência? Eles sabem o conceito de Pessoa com Deficiência? Quais as deficiências mais conhecidas? O que é Tecnologia Assistiva? Existem tipos de tecnologias para o acesso deste público?

O instrumento foi destinado à aplicabilidade com os enfermeiros graduados e que estavam exercendo suas funções nos serviços de saúde (Unidade Básica, Unidade de Pronto-Atendimento e Hospital). Os itens do instrumento foram construídos de modo que apresentem uma linguagem clara e objetiva aos profissionais e o número foi de acordo com os resultados encontrados na revisão e na literatura recomendada de Pasquali (2010).

Etapa 3: Validação de conteúdo e Análise de Dados

A última etapa metodológica consiste no processo de validação do conteúdo do instrumento a partir da análise de especialistas da área em questão da pesquisa (Pessoa com Deficiência). Os mesmos foram responsáveis por avaliar se o instrumento possui clareza, relevância e se fazem referência aos domínios estabelecidos.

O número de juízes considerado para validação varia de acordo com o estudo base e diverge de acordo com os autores podendo variar de 6 a 20. O presente estudo seguiu a metodologia proposta por Pasquali (2010) que considera a utilização de no mínimo 6 especialistas da área para a finalização do processo. Objetivando menor percentual de inconclusões, utilizou-se um número ímpar de juízes/participantes, como sugerido por Vianna (1982). Foi considerado um grau de concordância de 80% entre os juízes para permanência do item no instrumento.

A seleção dos juízes ocorreu através de consulta na Plataforma Lattes do portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e adotou o procedimento de amostragem por rede de parceria ou referência, onde foi solicitado a cada um dos especialistas contatados que indiquem outros que atendam aos requisitos da pesquisa. Essa metodologia é utilizada quando o público apresenta peculiaridades e é difícil de encontrar (VINUTO, 2016). A escolha dos especialistas utilizou o sistema de classificação de experts de Jasper (1994).

Para o contato inicial com os juízes foi enviado e-mail e realizado contato telefônico (Whatsapp) para convite. Após aceite, foi enviada Carta Convite contendo as informações, objetivos e metodologia utilizada na realização da pesquisa. Depois foi encaminhado, também por e-mail, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o formulário construído seguidos por link's para acesso a documentos criados via

plataforma Google Forms. Os link's deram acesso ao Formulário de Caracterização de Juízes, Formulário de Caracterização Sociodemográfica de Juízes e ao Formulário de Avaliação de Conteúdo para realização da submissão das respostas. Após envio do material foi estabelecido prazo para leitura em acordo com o pesquisador (aproximadamente 15 dias) e por conseguinte o agendamento de data para o retorno das respostas com as orientações e avaliações do instrumento.

O formulário que foi utilizado para avaliação, pelos juízes, utilizou-se uma adaptação do de Leite (2017). Este foi subdividido em duas partes, sendo a primeira aquela que trata sobre a caracterização sociodemográfica do juiz. E a segunda sobre a avaliação do conteúdo em si (objetivos envolvendo propósito, metas ou finalidades; estrutura/ apresentação em relação à organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência; relevância para aspectos de significância, impacto, motivação e interesse; clareza, pertinência e aparência).

Para a execução do processo de validação foi adotada uma escala Likert adaptada utilizando os itens propostos por Valente (2014), que apresenta graus que evidenciam um ponto de vista sobre os assuntos que serão avaliados, contendo três níveis de resposta para cada um dos itens selecionados para compor o instrumento, sendo 2- Adequado, 1-Parcialmente Adequado e 0-Inadequado.

Como forma de garantir a confiabilidade e objetividade dos dados de validação, foi aplicado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que permite avaliar parâmetros de concordância entre as respostas dos juízes.

Para avaliação da consistência interna do instrumento foi utilizado o coeficiente Alfa desenvolvido por Cronbach (1951), que usa as variáveis teóricas da escala de Likert para sua aplicação. A consistência interna consiste na interrelação entre as variáveis estudadas que necessitam de uma homogeneidade e unidimensionalidade para serem efetivas. Os valores obtidos variam entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1 é melhor o nível de consistência do instrumento. Recomenda-se valores de alfa superiores a 0,80, no entanto, valores acima de 0,60 já evidenciam consistência (TAVAKOL; DENNICK, 2011). Para interpretação dos coeficientes obtidos foi levado em consideração o proposto por Freitas e Rodrigues (2005).

Após a aplicação dos cálculos, os itens foram avaliados de acordo com a relevância que apresentaram para o instrumento. Cada sugestão dos juízes foi considerada e alguns itens foram modificados para maior adequação ao que foi proposto. Por fim foi formulado um instrumento atualizado contendo todas as modificações e sugestões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se como resultados o achado de 923 artigos na base de dados LILACS, 825 na BDENF; 5050 na PUBMED/MEDLINE; e 313 na SCIELO. Totalizando-se assim, 7.111 artigos que após adicionados a plataforma RAYYAN foram filtradas e retiradas as duplicatas, restando 2570 artigos a serem avaliados. Estes passaram por análise, chegando ao valor total de 39 artigos selecionados.

Seguinte à seleção realizada pelos revisores, foi feita a leitura na íntegra dos artigos escolhidos, discussão dos autores sobre os pontos pertinentes à temática, análise dos achados, interpretação dos resultados e então síntese do conhecimento que permitiu a construção dos tópicos e questões a serem incorporadas no instrumento do projeto.

O instrumento/formulário elaborado é composto por 37 questões, sendo estas subdivididas em sete questões referentes a conceitos sobre PcD, cinco sobre os tipos de deficiências, quatro sobre Tecnologias Assistivas (TA), cinco sobre comunicação, sete sobre assistência de enfermagem voltada à PcD, quatro sobre as definições envolvendo a temática e cinco sobre Acessibilidade. Há questões de múltipla escolha, dissertativas e de verdadeiro ou falso. Fazem parte do instrumento também questões com imagens de objetos e tecnologias incorporadas para melhor interação com o público-alvo.

Foram selecionados 13 juízes para a avaliação do instrumento. Desses, sete aceitaram participar da pesquisa. Segundo o cálculo para IVC, quanto mais próximo do coeficiente um maior é a relevância desse item. Com isso, ressalta-se a importância de enfatizar as questões que obtiveram relevância MA, ou seja, de relevância Muito Alta (IVC maior do que 0,90), e são elas: 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21. Essas questões avaliavam, respectivamente, Contemplação do tema proposto, Adequação ao processo de ensino-aprendizagem, Esclarecimento de dúvidas sobre o tema abordado, Proporção de reflexão sobre o tema, Linguagem apropriada ao material educativo, Linguagem interativa que permite envolvimento ativo no processo educativo, Informações esclarecedoras, Sequência lógica das ideias, Tema atual, Contribuição para o conhecimento na área, Despertar do interesse pelo tema, Utilização de expressão textual clara, objetiva e inteligível, Apresentação de relevância e de propósito adequados, e Aspecto e configuração adequados.

As questões 5, 6, 9, 12, 15 e 16 que avaliavam, respectivamente, o incentivo à mudança de comportamento, se utilização de linguagem adequada ao público-alvo, apresentação de informações corretas, se apresentação de informações necessárias, tamanho de texto adequado e estimulação ao aprendizado foram aquelas que obtiveram uma relevância Alta (A), ou seja, IVC de 0,75 a 0,90. Para estes itens os juízes fizeram sugestões para melhoramento do instrumento.

Com relação às sugestões, uma análise foi feita por parte do pesquisador que implementou aquelas que pareceram mais adequadas e corrigiu erros revelados pelos juízes. As sugestões, de grande valia, trouxeram à tona a necessidade de continuidade na propagação do conhecimento do instrumento por meio de novas pesquisas que foque em outro método, pois assim como diz o comentário de um dos juízes “Um questionário não tem essa finalidade de mudar o comportamento.”, somente o instrumento não consegue, de forma concreta, incentivar a mudança de comportamento. Porém, em contrapartida, há comentário como “Por ter questões que envolvem a prática profissional, o formulário pode incentivar a mudança de comportamento”, que discordam do anterior citado.

Uma única questão apresentou nível de relevância Moderado (M), com IVC de 0,60 a 0,75, e foi ela a questão 10, que trata sobre a objetividade das informações. Dentre os comentários para essa questão, o ponto mais abordado foi a extensão das questões, principalmente com relação à quantidade de questões que compõem o instrumento (37 questões). Para corrigir esse ponto, a pesquisadora acolheu as sugestões de diminuir o tamanho dos enunciados. Essa medida auxilia em uma leitura menos cansativa, mas ainda assim é preciso compreender que o instrumento busca avaliar diversos pontos dentro da Assistência de Enfermagem à PcD, logo a extensão do documento em si se faz necessária.

Conforme descrito anteriormente, o índice de confiabilidade empregado foi de 0,80. Dessa forma, o que foi avaliado nas questões 5, 10 e 15 apresentou um índice abaixo do desejado, fazendo com que a pesquisadora empregasse maior atenção nesses, durante a adequação final do instrumento.

CONCLUSÕES

Com base no exposto, é possível dizer que os objetivos traçados foram alcançados, pois além da elaboração do instrumento foi realizado a sua validação de conteúdo e avaliação de confiabilidade que está refletida na interpretação dos pontos de relevância do material. Dessa forma, conclui-se que o material construído e as atividades realizadas asseguram a importância do material, assim como sua significância no meio acadêmico e profissional da Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, à Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, pela oportunidade e concessão da bolsa. Agradeço à minha família por todo apoio e amparo. Agradeço aos meus amigos pelo estímulo e encorajamento. Agradeço também à minha professora orientadora Dr^a Paula Marciana Pinheiro de Oliveira por toda orientação prestada, disponibilidade e engajamento durante a elaboração desse trabalho. Por fim, agradeço ao mestrando do curso de enfermagem Lucas de Sousa Silva que colaborou imensamente nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.S. Distribuição espacial de Pessoas com deficiência visual no município de Redenção-CE. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção. 91p. 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
- CRONBACH, J. L. Coefficient alpha and the internal structure of tests. v. 16. n. 3, p. 297- 334, *Psychometrika*, 1951.
- FEHRING, R. J. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart & Lung: The Journal of Critical Care*, v. 16, n. 6 Pt 1, p. 625-629, nov. 1987.
- FREITAS, A.L.P.; RODRIGUES, S.G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. ResearchGate, 2005. DOI <http://dx.doi.org/10.13140/2.1.3075.6808>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236036099_A_avaliao_da_confiabilidade_d_e_questionarios_uma_analise_utilizando_o_coeficiente_alfa_de_Cronbach. Acesso em: 7 maio 2020.
- JASPER, M.A. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. *J. Adv. Nurs.*, v.20, n.4, p.769-776, 1994.
- LEITE, S.S.; et al. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde, *Rev. Bras. Enferm.*, 2017. Ed. 71 (supl 4) • 2018. Disponível em: . Acesso em: 7 maio 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LA SALUD. Resumen: Informe Mundial Sobre La Discapacidad. 2011. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70672/WHO_NMH_VIP_11.03_spa.pdf?sequence=1.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: nota técnica 01/2018. Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf. Acesso em: mai 2020.
- PASQUALI, L. Instrumentos Psicológicos: fundamentos e práticas. Brasília: Lab PAM/IBAPP, 2010.
- SILVA, G,M da. SITUAÇÃO DE SAÚDE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO/CE. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção. 80p. 2021.
- TAVAKOL, M.; DENNICK, R. Making sense of Cronbach's alpha. *International Journal of Medical Education*, v. 2, p. 53-55, 27 jun. 2011. <https://doi.org/10.5116/ijme.4dfb.8dfd>.
- VALENTE, M. M. Q. P. Efeitos de uma intervenção de enfermagem voltada à promoção do método dos diasfixos. 2014. 153 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e

Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

VIANNA, H. M. Testes em educação. São Paulo: IBRASA, 1982.

VINUTO, J. A AMOSTRAGEM EM BOLA DE NEVE NA PESQUISA QUALITATIVA: UM DEBATE EM ABERTO.

2016. [S. l.: s. n.], 2016. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.